

UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O REPETÍVEL: AS MANIFESTAÇÕES INTERVENCIONISTAS DE 2020/2021 E OS SABERES DA DITADURA MILITAR

JENIFER DA SILVA DIAS¹; ARACY GRAÇA ERNST²

¹Universidade Federal de Pelotas – jenifer.dias.silva.jd@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aracyep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A aproximação dos saberes entre o regime ditatorial militar e as manifestações intervencionistas após as eleições de 2018 colocaram em jogo o repetível na ordem da história e do discurso. Em vista disso, trabalhamos ao longo do presente trabalho com as relações entre a censura, o controle dos Aparelhos Ideológicos de Estado e a constituição da memória social brasileira, a qual, por recalcar os dizeres oposicionistas à ditadura, reforçam um imaginário positivo associado aos governos ditoriais militares que permite a repetição da reivindicação por intervenção militar.

Diante do apelo a um novo regime militar no Brasil, este trabalho volta o olhar a partir da lente teórica da Análise de Discurso, para os enunciados das manifestações do movimento intervencionista de 19 de abril 2020 e 1º de maio de 2021, os quais tendem à repetição, à paráfrase, recuperando já-ditos das décadas de 1960, 1970 e 1980, época em que o Brasil enfrentou a ditadura militar, com práticas de perseguição, tortura e assassinato a opositores.

Dessa maneira, a relevância desta pesquisa reside no fato de propor-se a analisar processos discursivos que permeiam a construção de um movimento que visa, em última análise, o fim das liberdades democráticas. Pela emergente necessidade de investigar e denunciar a forma como as instituições operam no fortalecimento do autoritarismo, é cada vez mais fundamental que pesquisemos sobre os acontecimentos e a memória da ditadura militar, em contraposição com o presente.

Para problematizar as relações entre a memória da ditadura e as mobilizações que reivindicam intervenção militar, é necessário refletirmos sobre processos que afetam a memória, como a censura instituída durante o regime. Para tanto, recorremos à leitura de ORLANDI (2007), a qual versa sobre a censura, MARIANI (1998), para tratar de questões teóricas relacionadas à memória, além de ALTHUSSER (1985) e PÊCHEUX (2010) para fundamentar sobre as relações entre os aparelhos ideológicos, política, memória e discurso.

2. METODOLOGIA

Ao tratarmos da constituição de nossos procedimentos metodológicos, é importante resgatarmos a noção de arquivo, que, para a AD, é entendido “em sentido amplo como campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (PÊCHEUX, 1997, p. 59). É a partir da relação entre arquivo e teoria e



da formulação de questões sobre o objeto de pesquisa que a analista delimita o *corpus* de análise. Partindo da reflexão sobre o que é repetível na ordem da história, nosso problema de pesquisa direciona-nos para a constituição de um *corpus* que materialize a relação entre os discursos do movimento intervencionista e os da ditadura civil militar de 1964.

A partir dos elementos operacionais *falta, excesso e estranhamento* (ERNST, 2009) buscamos recortar e analisar nosso *corpus*. Vale ressaltar que esses procedimentos não são rígidos, tampouco o único caminho para a análise; no entanto, oferecem subsídios para a observação do *corpus* e para a construção da análise. Posto isso, construímos nosso gesto analítico a partir desses elementos operacionais traçando “permanentemente um trajeto entre análise e teoria, como um fio que corre de um a outro ponto, em que são trabalhados, em inter-relação, diferentes campos do conhecimento” (ERNST, 2009, p. 1).

Após esse percorrer esse trajeto propondo um batimento entre o arquivo e a teoria, recortamos nosso corpus analítico da seguinte maneira:

Quadro 1. Sequências Discursivas Mobilizadas para Análise

SD1	<p>Vocês estão aqui por que acreditam no Brasil. Nós não queremos negociar nada, nós queremos é ação pelo Brasil. O que tinha de velho ficou pra trás, nós temos um novo Brasil pela frente. Todos, sem exceção, no Brasil, têm que ser patriota e acreditar e fazer sua parte para que nós possamos colocar o Brasil no lugar de destaque que ele merece. Acabou! Acabou a época da patifaria! É agora o povo no poder. Contem com o seu presidente, para fazer tudo aquilo que for necessário para que nós possamos manter a nossa democracia e garantir aquilo que é mais sagrado de nós que é a nossa liberdade. Todos no Brasil têm que entender que estão submissos à vontade do povo brasileiro. [...] Todos nós juramos um dia dar a vida pela pátria - [tosse] - chega da velha política. Agora é Brasil - [tosse] - acima de tudo - [tosse e gesto sinalizando que acabou/para parar de gravar] - agora é Brasil acima de tudo, Deus acima de todos</p>	Fala pública de Bolsonaro aos manifestantes (MI 04/2020)
SD2	“Comunismo não, democracia sim”	Faixa da MFDL ¹
SD3	“Só a democracia para o Brasil”	Faixa da MFDL
SD4	“Bolsonaro nos livre do comunismo”	Cartaz de manifestante bolsonarista (MI 05/2021)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises empreendidas destacam o que é repetível na ordem do discurso e, a partir de uma aproximação entre os enunciados dos movimentos

¹ MFDL - Marcha da Família com Deus e Pela Liberdade; MI - Movimento Intervencionista

intervencionistas de 2020 e 2021 com os da Marcha da Família com Deus e pela Liberdade, observa-se os sentidos anticomunistas em suas diferentes possíveis formulações como sendo a base retórica para a reivindicação das intervenções militares no Brasil, tanto em 1964, como a tentativa ainda frustrada em 2020 e 2021. Isso nos leva a reiterar a ideia de que os enunciados de 1964 e os de 2020/2021 em análise, encontram-se em relação de paráfrase, sendo eles apenas reconfigurações dentro de uma mesma FD Anticomunista.

Nosso trajeto teórico e analítico apontou para as mesmas estratégias discursivas, a responsabilização do fantasma do comunismo pela crise econômica, social e política do Brasil, tanto em 1964 como em 2020/2021; e, por ser o responsável pelas crises, precisa ser erradicado por uma ostensiva militar. Neste exercício reflexivo, percebemos o movimento cíclico da história que, tendo como motor a luta de classes, segue dominando e assujeitando sujeitos em prol da manutenção da ordem dominante, fazendo com que grande parcela da população se volte até mesmo contra a democracia.

4. CONCLUSÕES

O trabalho propõe uma reflexão importante para o cenário político e social brasileiro sobre o crescimento do conservadorismo e do autoritarismo, bem como da ameaça às instâncias democráticas. Nesse sentido, a Análise de Discurso Materialista contribui para a percepção da constituição ideológica de todo discurso, bem como aponta para os processos de censura e silenciamento, os quais trabalham diretamente para a inscrição de saberes na memória. A pretensão, ao longo deste trabalho, foi proceder a uma reflexão sobre a fragilidade da democracia que coloca em jogo, diante das crises políticas, a possibilidade de instauração de um regime militar, o que corrobora com a afirmação de que as marcas da ditadura militar seguem fazendo eco na prática política brasileira e seus sentidos seguem permanentemente em disputa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado: notas sobre os aparelhos ideológicos de estado.** Rio de Janeiro: 10a Ed. Trad. Walter J. Evangelista e Maria Laura V. de Castro. Ed. Graal, 1985.

BRASIL. Ato Institucional nº5. Brasília, DF. 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm. Acesso em: 05 mai. 2021.

DIAS, Jenifer da Silva. **Uma análise discursiva sobre o repetível: as manifestações interventionistas de 2020/2021 e os saberes da ditadura militar.** Orientadora: Aracy Ernst. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Comunicação, Texto, Discurso e Relações Sociais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

ERNST-PEREIRA, A. **A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo.** SEAD. Porto Alegre, 2009. Acessado em: 03 jun. 2023. Online, Disponível em:<https://www.ufrgs.br/analisedodiscocurso/anaisdosead/4SEAD/SIMPOSIOS/AracyErnstPereira.pdf>.

MARIANI, B. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais 1922- 1989.** 1998. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade de Campinas.

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 1999.

_____. Maio de 1968: os silêncios da memória. In: ACHARD, P.; DAVALON, J.; DURAND, J-L.; PÊCHEUX, M.; ORLANDI, E. (Orgs.). **Papel da Memória.** Campinas: Pontes, 2010. Cap.5, p.59-69.

_____. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos.** Campinas. 6^aed.-. Ed.da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARD, P.; DAVALON, J.; DURAND, J-L.; PÊCHEUX, M.; ORLANDI, E. (Orgs.) **Papel da Memória.** Campinas: Pontes, 2010. Cap.4, p.49-58.